



## **Conferência de Imprensa do Presidente do PSD/Açores sobre o Serviço Regional de Saúde**

As sociedades medem-se, também, pela capacidade que têm de cuidar daqueles que estão doentes.

Esta é uma das mais importantes funções da comunidade e uma demonstração de desenvolvimento económico e social.

Nos Açores, essa função não está a ser cumprida e a expectativa de uma melhor qualidade de vida é gorada.

Aquilo a que temos assistido é a uma degradação do acesso dos açorianos aos cuidados de saúde; aquilo com que nos temos deparado é uma deterioração dos cuidados de saúde prestados aos açorianos, em consequência das opções políticas de um regime com 20 anos.

Temos de mudar!

Temos de fazer melhor enquanto cidadãos, temos de exigir mais de quem governa.

Por isso, enquanto líder do PSD/Açores escolhi a Saúde como uma prioridade para os próximos anos.

A forma como encaramos a Saúde representa o que somos como sociedade e mostra que ideias temos de desenvolvimento económico e social.



Eu não me conformo e os açorianos não se podem conformar em viver numa terra onde – depois de 20 anos de Governo Socialista – 50 mil dos nossos familiares, dos nossos amigos, dos conhecidos, não têm médico de família.

Eu não posso conformar-me com listas de espera para cirurgias com 10 mil nomes de pessoas, pessoas concretas; com cinco anos de espera e de sofrimento pelo acesso à Saúde.

Não quero pactuar com cortes no apoio aos doentes deslocados ou nos reembolsos dos exames, tratamentos e consultas, porque isso é dizer que alguns de nós não têm acesso à Saúde.

Esta é uma herança inaceitável, que ajuda a explicar a lentidão do desenvolvimento económico dos Açores e as dificuldades mais gravosas nos tempos de crise.

Em 20 anos de Regime do Partido Socialista, as desigualdades sociais agravaram-se e temos de as combater, porque o nosso desenvolvimento se constrói aqui.

É tempo de dizer BASTA!

A maior riqueza dos Açores são os Açorianos e é neles que devemos investir em primeiro lugar. A Saúde, para cada um de nós, é um direito, mas também é um fator de desenvolvimento económico.

Por isso, vamos apostar em corrigir o que todos sabemos, o que todos sentimos que está mal, o que todos vemos que não chega.

Um governo liderado por mim sabe o que quer para a Saúde:



- Queremos um sistema que dê resposta às necessidades dos açorianos, quando dele precisamos;
- Queremos um sistema que esteja presente onde os açorianos precisam dele;
- Queremos um sistema que tenha capacidade técnica para apresentar soluções;
- Queremos um sistema que seja um apoio real das famílias e não um problema.

Um governo liderado por mim sabe o que quer para a Saúde, está a identificar os problemas e a preparar soluções:

Os cuidados primários de saúde são fundamentais à prestação de cuidados de saúde da população e o seu principal agente é o médico de família.

Sabemos que temos uma carência real de médicos de família, especialmente em S. Miguel e na Terceira. Sabemos que o sistema atual provoca uma imensa instabilidade na fixação de médicos de família, prejudicando a relação de confiança ente médico e doente.

**Queremos que cada açoriano tenha um médico de família.**



Vamos promover novas formas de organização na prestação de cuidados primários à população.

Vamos criar as unidades de saúde familiar de São Miguel e da Terceira que permitirão uma gestão clínica por objetivos com ganhos para os utentes.

O acesso à Saúde é um direito dos açorianos e um dever de quem governa.

Sabemos que as opções políticas do governo do Partido Socialista fizeram diminuir drasticamente a deslocação de médicos especialistas aos centros de saúde e queremos inverter esta situação.

Portanto, vamos alterar a legislação, para repor de imediato a deslocação de especialistas às Ilhas sem hospital e aos Hospitais da Horta e da Terceira.

Sabemos do desastre que são as listas de espera de milhares de açorianos que aguardam, por vezes cinco anos, por uma intervenção cirúrgica. Queremos pôr um travão nesta situação. Queremos combatê-la e acabar com ela.

Portanto, **vamos promover a criação de um programa de recuperação das listas de espera cirúrgicas**, respeitando os tempos máximos de resposta garantidos previstos na lei. Vamos fazer isso procurando maximizar o aproveitamento dos recursos hospitalares, para pôr travão a esta situação.



Sabemos que a Saúde é um bem precioso e não podemos pactuar com a promoção da desigualdade entre os açorianos, porque não há cidadãos de primeira e de segunda. Somos todos açorianos.

Portanto, **vamos alterar o regime de convenções** dos exames complementares de diagnóstico e todo o regime de reembolsos; vamos alterar o apoio aos acompanhantes e doentes deslocados e pagar o transporte terrestre de quem tem de se deslocar; para permitir um acesso mais justo de quem está doente ao sistema de saúde.

Não fazemos nada disto sozinhos. Fazemo-lo porque reunimos capacidade técnica, porque procuramos a parceria com todos os agentes do setor e porque temos a vontade e a ambição de servir os açorianos e de encontrar solução para o que nos afeta.

Contamos com todos, porque há respostas que não podem levar 20 anos a dar!